

Rar.
4012

100.

no f forny.
zma bna
can nlla
i g p di
p can
p p et
e g no
le no diff

au. ad g p spem q mag
pen. **C**o libuu oppoicoy
ue' mlytate' p spem g
ogno' p hycat g sic di
ut p nouet g sic diff
maia. **H**ic dno p nnuu tm
e maou cadit Barce g

meod actu ut impco
pccu h au no distigat
Ezo ho accu h d
it m rone m. ut m
d g. q de pccu noquin
sic pomt ingene p
ingene p se p accu. t.
ene sic ho dalingi
et sin o pccu. h n sic
pccu sic h n pccu. ut



no itac
e **F**epena
pena cet
De p
de p ena
pena etua
omē
ppō gr
nte p
esq
e qū
venie
pend
na dese
duze
morli
ngend
pon
n
eall
m
q
y
gdon

A B C D E F G H I J K L M N O Q R S T U V

Focus Balance



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 W X Y Z



Copyright 4/1999 YxyMaster GmbH www.yxymaster.com

VierFarbSelector Standard - Euroskala Offset

20 cm

Catech.

274

Rar. 4072

debit pene etne no stat
debitu pene etne **N**e pen
g uenit obl^{at} ad pena et
tam g^o est morte **N**e p^o am
m^o p^o am an debet p^o ena
venit no debet uena etna



h. mor

om^o g
oppo g
ante p
es q^o o
e q^o p
venit
pene
na de
duce
moris
ingene

q^o a^o na spon
In venit a suppon
stanaa ex h^o p^o e
2^o h^o p^o acut 2^o ne cul
veniale no dece^o su
Quid id demor^o 2^o q^o
etna. tu mori sup
na p^o acut 3^o q^o s^o o^o cou

DOCTRINA

Christãa ordenada a maneira de Dialogo, pera ensinar os meninos, pelo Padre Marcos Jorge da Cõpanhia de I E S V, doutor em Theologia.



Impressa cõ privilegio, & por mandado do Serenissimo Cardeal Iffate. Em Lixboa e casa de Frãcisco Correa, & c.

1566

Esta taxada a doze reis em papel.

Toda esta Doctrina
Christãã he catholi-
ca, & conforme aos sagra-
dos Doctores: & por tan-
to pode se imprimir.

Dom Jorge Dalmeida. Frey Manoel da
Veiga.

ALem da sobredita aprova-
çam, & licença do Ordina-
rio, & Inquisidor deste Arce-
bispedo de Lixboa, imprimio se
esta Doctrina com licença do
reuerendo Padre Francisco de
Borja Preposito Geral da Cõ-
panhia de IESV.

O PADRE MAR
cos lorge da Cõpanhia
de I E S V,
ao Lector.



ũa das cou-
las mais necessarias,
& importâtes a juy-
zo de todos os que
bem entendem, pe-
ra ajudar a Republi-
ca Christãã, & Igreja de Deos, & hũ
dos milhores, & mais proueitosos
exercicios, que podem ter aquelles, q̃
desejam fazer muyto fruyto nas al-
mas, he a doctrina, & ensino dos me-
ninos nas cousas de nossa sancta Fee,
& bõs costumes. Porq̃ como aquella
idade tenra esta aparelhada, & facil
pera receber todo o bem, & mal que
nella se imprime, vay muito na pri-

A a meira

Ao lector.

meira tinta, & na doutrina, & costumes que os meninos aprendem sendo pequenos: porque estes comumente perseveram cõ elles depois de grandes, & os acompanhão por toda a vida em todos os officios, & estados. Por esta causa os padres da nossa Companhia de I E S V, logo desde principio de sua instituyção tiueram particular deuação a esta obra, mayormente vendo que os sanctos Padres nas primeiras bullas da confirmação de nossa Religião, & instituto particularmente no la encomêdam, & em nossa profissam fazemos especial méçam della. E pelas mesmas causas os dias passados, vendo que nos era impedimento pera mais vezes, & cõ mayor fruite nos poder ocupar em este exercicio, nam ter hũa Doutrina comũ, que todos conformemete possessem ensinar, nos mandarão a al
gũs

Ao lector.

gũs outros Padres, & a mim entēder
nella. E nos depois de ver algũas ou-
tras Doctrinas, & tomar dellas o que
nos pareceo fazia a nosso proposito,
ordenamos esta. Assim q̃ he isto obra
de Obediencia, polo qual confiamos
em Deos nosso Senhor que a fauo-
recera como costuma, & ordenara q̃
seja pera muyto seruiço seu. Procu-
ramos em toda esta Doctrina quãto
foy possiuel, fugir de p̃tos de Theo-
logia, que poderiam parecer ser mais
pera leterados, q̃ pera meninos. Mas
como muytas cousas da Doctrina
Christãã sejam o mais alto, & mais
subido da Theologia, principalmen-
te os Artigos da Fee, que todos deũ
saber, os quaes sam principios d'onde
toda a Theologia nasce, & onde to-
da se arremata, não he possiuel a se
declaraçam destas cousas, por mais
simple, & breue que seja, sem meter
nella

Ao Iector.

nella algũs pōtos de Theologia. Quãto mais que se ha de ter respeito a q̃ esta Doctrina não se fez somente pe-
ra os meninos, mas tanto & mais pe-
ra os grandes. Pois acontece algũas
vezes muitos delles terem tâto mor
necessidade de a saber, que os meni-
nos, quanto por sua idade a isso tem
mayor obrigaçam. Ora acerca da
ordẽ, & modo de repartir esta Doc-
trina, seguimos hũa diuisam, q̃ poem
sancto Thomas em hũ opusculo, &
depois d'elle o Concilio Colonienſe:
segundo a qual a summa de toda a
Doctrina Christãã se diuide em tres
partes principaes. A primeira con-
tem o que he necessario pera saber
bem Crer: A segunda o que he ne-
cessario pera saber bem Pedir: A ter-
ceira, o que he necessario pera saber
bem Obrar. E posto que a ordem
natural antre estas partes seja como

Ao lector.

as agora apontamos, & assi aq̃ trata do q̃ he necessario pera saber hé Crer, tenha o primeiro lugar (como tambem nas tres virtudes Theologaes, ás quaes estas partes respondem, a Fee segundo a ordem de Natureza he a primeira) poré nos aqui pera mayor claridade seguimos outra ordé que chamão de Doctrina, tratando primeiro o que era mais facel, & custumado. E assi depois que nos primeiros dous capitulos declaramos brevemente que quer dizer Christão, & qual he o seu final, começamos logo por aquella parte da Doctrina que trata do que he necessario pera saber bem pedir, á qual pertence o Pater noster com as outras Orações, & depois tratamos as outras duas partes. Isto sométe era o de que me pareceo deuia auisar ao Lector deste liurinho, & juntamente pedirhe, que cõ
suas

AO LECTOR.

suas orações alcance de Deos nosso
Senhor, que ainda que he pequeno
no o seruiço que misto lhe faze-
mos, queira elle ordenar co-
mo seja pera muita glo-
ria de sua Divina Ma-
gestade, & grande
bem das
almas.

...

IESVS.

DOCTRINA

Christãã, ordenada a
maneira de dialo

go pera ensi-
nar os me-
ninos.

Capitulo primeiro que
quer dizer Christão.



Ecolhidos os me-
ninos onde se á de fazer
a doutrina, falosha o Me-
stre per signar & bēzer
dizendo com elles, Polo
sinal da sancta Cruz, lã

B.

MANOVS

Capit. primeiro.

uranos Senhor Deos nosso de nossos inimigos.
Em nome do Padre & do Filho, & do Spõ
sancto. Amen. I E S V, E logo mande subir
hũ menino em hũ lugar alto, q̃ se possa ver
& ouuir, & perguntelhe o que se segue.

Mestre. Menino como vos chamão?
Discipulo. N.

M. Sois Christão?

D. Si pola graça de Deos.

M. Porq̃ dizeis pola graça d' Deos?

D. Porque nem por meus mere-
cimentos, nem de meu pay,
nem de minha may, nem de
outra algũa pura criatura sou
Christão, se nam pola bondade
& misericordia de Deos, & po-
los merecimentos de Christo.

M. Que dignidade recebe o homẽ,
quando o fazem Christão?

D. Fazse filho de benção, & filho
adoptiuo de Deos, & herdei-
ro do Ceo.

M.

Que q̄r dizer Christão. 2

- M. E o que não he Christão?
- D. Fica filho de maldição, & escravo do Demonio, & deserdado.
- M. Que q̄r dizer Christão? (do ceo.)
- D. Homem, que cree, & professa a ley de Christo?
- M. Porque dizeis homẽ, que cree & professa a ley de Christo?
- D. Porque todo fiel Christão não somente he obrigado a crer a fãcta f è catholica de coração, mas a estar aparelhado a cõfessala com a boca quãdo for necessario ate morrer por ella.
- M. Dizei menino, donde tendes o nome de Christão?
- D. De Christo.
- M. E sabeis vos qué he Christo?
- D. Si Padre, He verdadeiro Deos, & verdadeiro homem.
- M. Como he verdadeiro Deos?
- D. Porq̄ he verdadeiro filho e vni-

Cap. segundo.

co de d's Padre todo poderoso.

M. E como he verdadeiro homẽ?

D. Porq̃ he verdadeiro filho & vni-
co da gloriosa Virgẽ Maria nos-
sa Senhora, & assi em quanto
Deos em o ceo não tem may, &
em quanto homẽ em a terra nã
tem pay.

M. E porque se chama Christo?

D. Porq̃ Christo quer dizer vngi-
do, & Christo nosso Senhor em
quanto homẽ foy vngido com
abundancia de graça do Spirito
sãõ, como excellentissimo Rey
sobre todos os Reys, & Sacerdo-
te sobre todos os Sacerdotes, &
Profeta sobre todos os Profetas.

M. Dizeis muy bem.

Capitulo segundo do final
do Christão q̃ he a san-
cta Cruz.

Do final do Christão. 3



Qui mandara o Mestre a dous meninos dos dos que cantam milhor, cantar o que se segue, & responderam os outros.

Todo o fiel Christão

He muy obrigado

Ater deuação

De todo coração

A sançta Cruz

De Christo nossa luz.

Pois nella quis ser

Crucificado,

Pera nos liurar

Do catiueiro

De nosso peccado,

B 3

E por

Capitulo segundo.

E por tanto

Nos auemos

De custumar

A benzer & perfignar,

Fazendo tres cruces

A primeira na testa.

Porque nos liure Deos

Dos maos pensamentos,

A segunda na boca

Porque nos liure Deos

Das maas palauras:

A terceira nos peitos,

Porque nos liure Deos

Das maas obras.

M. Dizei vos menino, qual he o final do Christão?

D. A sancta Cruz,

M.

Do final do Christão. 4

- M. Porque?
D. Porq̃ nella nos remio Christo
nosso Senhor.
M. Que coufa he remir?
D. Resgatar.
M. A quem resgatao?
D. Aos catiuos.
M. Logo catiuos eramos nos?
D. Si Padre.
M. De quem?
D. De nosso peccado & do Diabo.

A Qui se pode fazer hũa exortação. Vedes aqui meninos a merce que Christo nosso Senhor nos fez, &c.

- M. E qual he o apelido do Christão?
D. O nome de I E S V.
M. Porque?
D. Porq̃ I E S V q̃r dizer Saluador, & por isso por este nome
B o cha-

Cap. segundo.

o chamamos em nossos perigos
& trabalhos, pera que nos liure
& salue delles.

M. Dizeis bem, & assi quando no-
meamos, ou ouuimos nomear
este sancto nome de I E S V,
lhe auemos de fazer muita re-
uerencia & acatamêto: mas di-
zeime, de quãtas maneiras v'sa
o Christão do sinal da Cruz?

D. De duas.

M. Quaes sam?

D. Perfignar & benzer.

M. Que couza he perfignar?

D. Fazer tres cruces cõ o dedo po-
legar da mão direita, húa na tes-
ta, outra na boca, outra nos pei-
tos falando com Deos nosso
Senhor.

M. Mostrai como.

D. Polo sinal da sancta Cruz, liura
nos

Do final do Christão. 5.

nos Señor Deos nosso, de nos-
sos inimigos,

M. Porque fazeis a cruz na testa?

D. Porq̃ nos liure Deos dos maos
pensamentos.

M. Porque na boca?

D. Porq̃ nos liure das mas pala-
uras.

M. Porque nos peitos?

D. Porq̃ nos liure das mas obras,
que nascem do coração.

A *Qui se fara hũa exortação. Vedes aqui
meninos, como a sancta Cruz he arma
& defença contra nossos inimigos, &c.*

M. Ora ja dissestes q̃ cousa he per-
signar, dizeime agora, que cou-
sa he benzer.

D. Fazer hũa Cruz com a mão de-
reita da testa ate a cinta, & do
hõbro esquerdo ate o direito.

M. Mostray como?

B 5 D.

Capitulo segundo.

D. Em nome do Padre, & do Filho, & do Spõ sctõ. Amē. I E S V.

M. Pera que nos benzemos?

D. Pera cõfessar a sãctissima Trindade, Padre, & Filho, & Spõ sctõ, tres pessoas & hũ so Deos verdadeiro, a cuja imagẽ & semelhança fomos criados.

M. E que mais?

D. Tambem pera confessar, que na sctã Cruz fomos remidos.

M. Quando auemos de vsar deste final?

D. Todas as vezes, q̃i começarmos algũa obra, ou nos virmos em algũa necessidade, & especialmente ao levantar da cama, ao sair de casa, ao êtrar na Igreja, ao comer, ao dormir.

M. Porque tantas vezes?

D. Porq̃ em todo tempo & lugar nosso Señor nos liure d̃ nossos inimigos.

M.

Do final do Christão. 6

M. E porq̃ ao principio d̃ cada obra?

D. Porq̃ nossos inimigos nam tenham parte em nenhũa dellas, mas todas sejam ordenadas para hõra & gloria de Deos nosso Senhor.

M. Quaes sam nossos inimigos?

D. O Mundo, o Diabo, & Carne.

Capit. iij. do Pater noster.



*Qui começaram dous
meninos cantando o que
se segue, & responderam
os outros.*

Logo cantemos

O que sabemos,

O que a Igreja

Romana ensina,

E manda rezar,

B 6

Cap. terceiro.

Crer & obrar,
Pater noster,
Aue Maria,
E salue Regina,
Creo em Deos Padre,
Os Mandamentos
De nosso Senhor,
E de nossa madre
A sancta Igreja.
Tudo bem rezado,
Crido & obrado.



M Dizei vos menino que he obri-
gado a saber o Christão, quando
chega a vso da rezão?

D. Tres cousas?

M. Quaes sam?

D. Sa.

Do pater noster. 7.

- D. Saber bem pedir, saber bẽ crer,
& sãber bem obrar.
- M. Como saberemos bem pedir?
- D. Sabendo o Pater noster.
- M. Como saberemos bem crer?
- D. Sabendo o Credo, ou os artigos da fẽ.
- M. Como saberemos bẽ obrar?
- D. Sabendo os mandamentos da ley de Deos, & os da sctã madre Igreja pera os guardar, & os peccados mortais pera fugir delles.
- M. Estã bẽ, mas dizeime basta isso que dissestes pera saber bẽ pedir, bem crer, & bem obrar?
- D. Padre não, porque sam tambẽ necessarias tres virtudes, ou dões de Deos sobre naturais em nossas almas.
- M. Quaes sam?
- D. A fẽ para saber bem crer, a esperança

Capitulo terceiro.

rãça pera saber bem pedir, & a
a charidade pa saber bẽ obrar.

M. Dizeis muy bem, mas pois que
pera sabermos bẽ pedir he ne-
cessario saber o Pater noster, di-
gamos o Pater noster.

A Qui começaram dous meninos o Pater
noster, & responderam os outros.

Padre nosso

Que estas em os ceos

Sanctificado

Seja o teu nome.

Venha a nos

O teu Reyno.

Seja feita

A tua vontade

A si na terra

Como

Do Pater noster. 8

Como no ceo. M.

O pão nosso D.

De cada dia M.

Danolo oje. D.

E perdoanos M.

Nossas diuidas D.

Assi como nos

Perdoamos

Aos nossos

Deuedores. M.

Enão nos deixes D.

Cair em tentação, M.

Mas liuranos de mal. M.

Amen I E S V.

M. Que dissemos agora meninos?

D. O Pater noster. M.

Cap. terceiro.

M. Quem fez o Pater noster?

D. I E S V Christo nosso Senhor,
& o disse por sua sagrada boca.

M. Pera que?

D. Pera nos ensinar a orar.

M. Que cousa he orar?

D. Aleuantar o pensamêto a Deos
& pedirhe merces, porq̃ a ora-
çam he como hũa escada pola
qual nossas almas sobê da ter-
ra ao ceo a tratar & despachar
seus negocios com Deos nosso
Senhor.

M. Onde está Deos?

D. No ceo, & na terra, & em to-
do lugar.

M. Quando dizemos o Padre nos-
so com que palauras aleuanta-
mos o pensamento a Deos?

D. Com as primeiras.

M. Quaes são?

D. Padre nosso, q̃ estas em os ceos.

M. Porq̃

Do Pater noster. 9

- M. Porq̃ chamamos a Deos pay
& nam Senhor?
- D. Porq̃ chamandoo pay nos lē-
bremos do grande amor q̃ nos
tê, & así lhe peçamos merces
com muita confiança.
- M. E porq̃ dizemos pay nosso, &
não meu?
- D. Porq̃ nos lembremos do amor
q̃ nos deuemos hũs aos outros,
como hirmãos que somos, &
filhos de tão bom pay.
- M. E porque dizemos q̃ estas em
os ceos?
- D. Pera q̃ lembrandonos q̃ temos
la nosso Pay celestial, & todo
nosso bem, de lá peguemos nos-
sos corações das coufas da terra.
- M. Nã tinheis vos dito, q̃ está De-
os em todo lugar? pois como di-
zeis agora, que está em os ceos?
- D. Porq̃ ainda que Deos está em
todo

Capitulo terceiro.

todo lugar escolheo o ceo como lugar mais excellente, onde manifestamente se mostra aos seus escolhidos.

M. Ia dissestes menino cõ que palavras do Padre nosso leuãtamos o pensamento a Deos, dizeime agora com que palavras pedimos merces a Deos.

D. Com as mais que se seguem.

M. E que lhe pedimos nellas?

D. Sete cousas.

M. Quaes sam?

D. ¶ A primeira que seja glorificacão do seu sancto nome.

¶ A segunda, que venha a nos o seu Reyno.

¶ A terceira, que seja feita a sua vontade, assi na terra, como no ceo. ¶ A quarta, q̃ nos de o mantimêto de cada dia, pera o corpo & pera a alma.

¶ A.V.

Do Pater noster. 10

¶ A.v. q̄ nos p̄doe nossos pecados

¶ A sexta que nam sejamos vencidos da tentaçam.

¶ A.vij. q̄ nos liure d̄ todo o mal.

M. Dizei menino, pareceus a vos que ay outra oraçãõ milhor q̄ o Pater noster?

D. Padre nam? antes ella he a milhor de todas.

M. Porque?

D. Porque a fez Christo nosso Senhor: & a ensinou a seus discipulos, & porq̄ nella pedimos as principaes cousas que podemos pedir a Deos.

M. Quaes sam?

D. A hõrra, & gloria de Deos, a bẽ auenturança pera que fomos criados, & as cousas necessarias pera a alcançaremos.

M. Em q̄ petiçãõ pedimos a gloria de Deos?

Capit. quarto.

- D.** Na primeira: dizendo sanctificado seja o teu nome
- M.** E nossa bemaumenturança?
- D.** Na segunda, quando dizemos, venha a nos o teu Reyno.
- M.** E as cousas necessarias pera a alcançar?
- D.** Nas outras cinco petições.
- M.** E que cousas sam essas?
- D.** Fazer a vontade de Deos.
Ter o mantimento corporal, & o spiritual, que he o sanctissimo Sacramento, & a graça.
Alcançar perdão dos peccados,
E ajuda pera não cair em outros.
E ser liures de todo mal.

Cap. quarto da aue Maria.

- M.**  Iffestes muyto bem menino: mas dizeime nã fazeis vos oração senã a Deos?

Da Ave Maria. II

D. Padre si, a todos os Sanctos, q̄
sam nossos intercessores, espe-
cialmente à Virgẽ Maria nossa
Senhora, que antre todos elles
he principal auogada dos pec-
cadores.

M. Temos algũa oração q̄ lhe re-
zemos?

D. Si Padre, a Ave Maria?

M. Pois digamos a Ave Maria.

Ave Maria,

Cheia de graça:

O Senhor

He contigo,

Benta es tu

Em as mulheres:

E bento he o fruto

Do

Capitulo quarto.

Do teu uentre

IESV.

Sancta Maria

Madre de Deos

Roga por nos

Peccadores.

Amen IESV.

M. Que dissemos agora meninos?

D. A Aue Maria.

M. Dizei vos menino, quem fez a Aue Maria?

D. Ordenou a a sancta madre Igreja, tomãdo algũas palauras do Anjo sam Gabriel quãdo veo saudar a Virgem maria nossa Senhora, & algũas de sancta Isabel, & acrescentando outras.

M. Quem he a Virgem maria nossa Senhora?

D.

Da Aue Maria. 12

D. He hũa Senhora chea de virtudes, may d̃ deos, q̃ esta nos ceos

M. E a que esta no altar?

D. He imagẽ da q̃ esta no ceo, pola qual nos lēbremos della: E por ser sua imagem lhe deuemos a mesma reuerẽcia, e acatamẽto.

M. Dizei, as sicomo ha muitas imagẽs da Virgẽ nossa Senhora, ay muitas nossas senhoras?

D. Não Padre, se nam hũa so, que esta no ceo.

M. Pois porq̃ os homẽs e suas necessidades, hũs chamã por nossa Senhora da piedade, outros por nossa Señora do remedio, outros por nossa Señora da cõsolaçã, & outros ṽsão d̃ outras inuocações semelhantes?

D. Padre chamamola por tantos nomes, por causa dos muitos, & diuersos beneficios, que ella

Capitolo quarto.

ella como mãy de misericordia nosalcãça, polo muito que pode com Deos.

M. Quando dizeisa Aue Maria cõ quem falais?

D. Cõ a Virgẽ Maria nossa Señora.

M. Que lhe pedis? pedislhe q̃ vos perdoe vossos peccados?

D. Nam Padre.

M. Pedislhe que vos de a graça, ou a gloria?

D. Nam Padre.

M. Pois a quem pedis perdão dos peccados?

D. A Deos.

M. A quem pedis que vos de a graça & a gloria?

D. A Deos.

M. Ea Virgem Maria nossa Senhora que lhe pedis?

D. Que seja nossa auogada & intercessora ante seu bento filho
pera

Da Salue Regina. 13
pera alcançar tudo isto.

Capitulo quinto da Salue
Regina.

M



Izei menino te-
mos outra ora-
ção cō que pe-
çamos fauor, &
ajuda à Virgem
nossa Señora?

- D. Padre si, diuerfas outras oraçõ-
es de que vsa a Igreja, & espe-
cialmente a Salue Regina.
- M. Pois digamos a Salue Regina.

*Salue Rainha,
Madre de misericordia,
Doçura da vida,
Esperança nossa,*

C

Salu

Capitolo quinto.

Salve:

Ati bradamos

Os degradados

Filhos de Eua:

Ati sospiramos

Gemendo & chorando

Em este valle

De lagrimas.

Eia pois

Auogada nossa

Esses teus olhos

Misericordiosos

A nos volue:

E depois

Deste desterro

Nos

Da Salve Regina. 14

Nos amostra

A IESV

Bento fruto

Do teu ventre.

O clemente,

O piadosa,

O doce Virgem

Maria,

Roga por nos

Sancta Madre de Deos,

Pera que

Sejamos dinos

Das promessas

De Christo.

Amen IESV.

C 2 M.

Capitolo quinto.

- M. Que dissemos agora meninos?
- D. A Salue Regina.
- M. Dizei vos menino, quem nos ensinon a Salue Regina?
- D. A sancta Madre Igreja.
- M. Quando dizeis a Salue Regina com quem falais?
- D. Cõ a Virgem Maria nossa Senhora.
- M. Depois da Virgem nossa Senhora tendes vos deuação aos outros sanctos.
- D. Padre, a todos deuemos ter muita, & especialmente a que-ria eu ter ao Anjo da minha guarda, & ao sancto do meu nome.
- M. Dizeis muito bem menino, & assi vos encomendo eu que o façais, mas dizeime que rezais vos aos sanctos, a que tendes deuaçam?

D. Pa-

Da Salve Regina. 15

D. Padre, as orações que nos ensina a Igreja, & tambem o Pater noster, & Ave Maria.

M. Como, nam tendes vos dito q̄ quando rezais o Pater noster, falais com Deos?

D. Si padre, porem rezando o Pater noster posso pedir a Deos, que polos rogos & merecimentos de seus sanctos aja misericordia de minha alma, ou pedir aos mesmos sanctos, q̄ offerçam aq̄lla oração por mym a Deos nosso Senhor.

M. Bé dissestes, mas dizeime, quando he bem que tenhamos deuaçam, & nos encomendemos aos Sanctos?

D. Padre sempre, & especialmente nos dias em que a Igreja celebra suas festas.

M. Porque celebra a Igreja as festas

Capitolo quinto.

- tas dos sanctos?
- D. Por muitas causas, e speciamēte por cinco.
- M. Qual he a primeira?
- D. Pera glorificar a Deos em seus sanctos vendo as marauilhas, q̄ por elles obrou neste mundo.
- M. E a segunda?
- D. Pera que vendo a honrra que a Igreja lhes faz ca na terra, entendamos a gloria que elles tē nos ceos,
- M. E a terceira?
- D. Pera que sabendo sua vida & virtudes os imitemos, pois foram homēs como nos.
- M. E a quarta?
- D. Pera que tendolhes deuaçam os tomemos por nossos intercessores?
- M. E a quinta?
- D. Porque quer a sancta Madre Igreja

Do Credo. 16

Igreja honrrar seus filhos depois de mortos, pois elles sendo viuos a hõrrarão ate morrer por ella.

Capitolo sexto do Credo.

M



A dissestes menino com q̄ saberiamos bem pedir, dizeime agora com que saberemos bẽ crer.

D Como o Credo, ou com os artigos da fee.

M. Pois digamos o Credo.

Creo em Deos Padre

Todo poderoso,

Criador do ceo,

C 4

Eda

Capitulo sexto.

E da terra:

E em IESV Christo

Hum so seu filho

Nosso Senhor.

O qual foy concebido

Do Spirito sancto,

Naceo

De Maria virgem,

Padeceo

Sob o poder

De Poncio Pilato.

Foy crucificado,

Morto & sepultado:

Deceo aos infernos:

Ao terceiro dia

Resurgio

Do Credo: 17

Resurgio

Dos mortos:

Subio aos ceos,

Está assentado

A mão direita

De Deos Padre.

Todo poderoso:

Donde á de vir

A julgar

Os viuos & os mortos.

Creo

No Spirito sancto:

A sancta Igreja

Catholica:

A communicação

C 5 Dos

Capitolo Iexto.

Dos sanctos:

A remissam

Dos peccados:

A resurreiçãõ

Da carne,

E a vida eterna.

Amen I E S V.

M. Dizei meninos que dissemos
agora?

D O Credo.

M. Dizei vos menino, que cousa
he o Credo?

D. Hũa confissam dos principaes
mysterios de nossa sancta fee.

M. Quem fez o Credo?

D. Os Apostolos.

M. Peraque?

M. Pe-

Do Credo. 18

D. Pera nos enformar na fee.

M. Que cousa he fee?

D. He hũ dom de Deos na alma, com o qual cremos firme & catholicamête tudo o que Deos nos tem reuelado, segundo a sctã Madre Igreja nolo ensina.

M. E que he o que somos obrigados a crer?

D. Tudo o que a Igreja catholica nos propoem pera crer de fee, especialmête os Artigos da fee, q̃ se contẽ no Credo, o qual todo Christão he obrigado saber.

M. Dizeime vistes vos algũa hora estes mysterios q̃ confessais no Credo? vistes a Deos criar os ceos, & a terra, & a Christo nosso Senhor, nacer, morrer & resurgir, & os outros mais mysterios?

D. Não Padre.

Capitolo septimo.

M. Pois porque o credes?

D. Porque o reuelou Deos: o qual
he mais certo que se o vira cõ
os olhos,

M. Quem vos disse que o reuelou
Deos?

D. A sancta Madre Igreja, que he
alumiada polo Spõ sancto, &
por tanto nam pode errar.

M. Como entẽdeis vos esses mys-
terios que confessais?

D. Como os cree, & entende a
sancta Madre Igreja.

M. E como os cree, & entende a
sancta Madre Igreja?

D. Isso me nam pergunte vossa re-
uerencia a mym q̃ sou ignoran-
te, Doutores tem a sancta Ma-
dre Igreja que lhe saberam bẽ
responder.

Capitolo

Dos artigos da fee. 19
Capitolo septimo dos Ar-
tigos da fé.



Istes menino
que no Credo
se encerrão os
Artigos da fee,
ja estaa dito o
Credo, diga-
mos agora os Artigos da fee.

*Os Artigos
Da sancta fee.
Sam quatorze.
Sete pertencem
A diuidade,
E outros sete
A humanidade*

De

Capitolo septimo.

De nosso Senhor
IESV Christo.

Os sete que pertencem

A Divindade

Sam estes.

¶ O primeiro crer
Em hum so Deos
Todo poderoso.

¶ O segundo,
Crer que he Padre.

¶ O terceiro,
Crer que he Filho.

¶ O quarto crer,
Que he Spirito sancto.

¶ O quinto crer,

Que

Dos Artigos da fee. q. 2. c.

Que he criador.

¶ O sexto crer,

Que he Salvador.

¶ O septimo crer,

Que he glorificador.

Os sete que pertencem

A humanidade

Sam estes.

¶ O primeiro,

Crer que o mesmo

Filho de Deos

Foy concebido

Do Spirito sancto.

¶ O segundo,

Crer que nasceo

Oratio

Da

Capitulo septimo.

Da Virgem Maria,

Ficandoz lla

Sempre virgem.

O terceiro crer,

Que foy por nos

Crucificado,

Morto & sepultado.

O quarto crer,

Que deceo

Aos infernos,

E tirou as almas

Dos sanctos Padres

Que la estauão

Esperando

Sua sancta vindaa

O quinto

Dos Artigos da fce. 21

O quinto crer,
Que resurgio
Ao terceiro dia.

O sexto crer,
Que subio aos ceos,
E esta assentado
A mão direita
De Deos Padre.

O septimo crer,
Que ha de vir
No fim do mundo
A julgar os viuos
E aos mortos
Dos bẽs & males,
Que fizeram.

M.

Capitolo septimo,

- M.** Meninos que dissemos agora?
- D.** Os artigos da fee.
- M.** Dizei vos menino, que cousa he Artigo da fee?
- D.** Padre artigo da fee he hũa parte principal do q̃ auemos d̃ crer.
- M.** Quantos sam esses Artigos ou partes?
- D.** Quatorze, sete que pertencẽ à Diuidade, & outros sete a sancta humanidade de nosso Senhor I E S V Christo.
- M.** Bem dissestes menino: mas dizime os Artigos da fee sam cousa deferente do Credo?
- D.** Não Padre, mas o que se contẽ no Credo, se diuide em quatorze Artigos, pera que melhor o entendamos.
- M.** Como etẽdeis vos o primeiro Artigo dos que pertencem aa Diuidade, quando dizeis, Creio
em

Dos Artigos da fee. 22

em hũ so Deos todo poderoso?
D. Entẽdo Padre, q̃ nãõ ahy mui-
tos Deoses, se nãõ hũ so Deos
verdadeiro, o q̃l sabe, & pode
fazer tudo, o q̃ quizer sem ter
necessidade de ninguem.

M. E os outros tres Artigos seguin-
tes, quãdo dizeis que he Padre,
& Filho, & Spirito sancto?

D. Padre isso nãõ sei eu declarar,
porq̃ sam mysterios muito al-
tos, bastame crer firmemente,
o q̃ a Igreja nos ẽsina, q̃ a sãctis-
sima Trindade he tres pessõas,
& hũ so Deos verdadeiro.

M. Esta bẽ dito isso, mas nãõ sabeis
vos algũa semelhãça, cõ q̃ em al-
gũa maneira o possais declarar.

D. Padre si, q̃ assi como em nossa
alma sendo hũa so, a tres potẽ-
cias, memoria, entẽdimẽto, võ-
luntade, assi tambẽ ainda quãdo ha
mais

Capitolo septimo.

mais que hum so Deos, he Padre, Filho, & Spirito sancto.

M. E como entendeis o quinto artigo quãdo dizeis q̃ he criador?

D. Entendo padre, que Deos fez o ceo & a terra, & quanto no mudo ha, & fomenta & governa tudo pera gloria sua, & proueito nosso.

M. E o sexto, quãdo dizeis que he Salvador?

D. Entendo, que Deos nosso Senhor polos merecimentos de seu vnigenito filho, fazendo nos, o que he em nos, nos perdoa nossos peccados, & nos da sua sancta graça.

M. E o septimo, como o entẽdeis, quando dizeis que he glorificador?

D. Entendo padre, que Deos nosso Senhor da aos que o seruem
a ver-

Dos Artigos da fee. 23

a verdadeira bemaueturãça, & bês eternos, que no ceo lhes tẽ aparelhados.

M. Bẽ dissestes: dizeime agora como entendeis o primeiro Artigo, dos que pertencem a humanidade, quando dizeis q̃ nosso Senhor I E S V Christo foy cõcebido do Spirito sancto?

D. Entẽdo padre, que o Filho de Deos por obra do Spirito sc̃to, no ventre sacratissimo da Virgẽ nossa Senhora tomou nossa humanidade, tomando verdadeiro corpo & verdadeira alma como a nossa, & alsi ficãdo verdadeiro Deos q̃ dantes era, se fez verdadeiro homem.

M. Ora o segũdo estã claro. O terceiro quando dizeis que Christo nosso Senhor foy por nos crucificado, morto & sepulta-
do

Capitolo septimo.

do como o entendeis?
D. Entendo Padre, que Christo
nosso Senhor padeceo, & mor-
reo em quanto homẽ, porq̃ em
quanto Deos nã podia padecer.

M. Mas como morreo, em quan-
to homẽ?

D. Apartandose sua alma sacratif-
sima de seu corpo, nã se apar-
tando nunca o corpo, nem a al-
ma da Diuidade: E pa mayor
testemunho que foy verdadei-
ramẽte morto, foy sepultado.

M. E como entẽdeis o quarto quã-
do dizeis, que deceo aos infer-
nos, e tirou as almas dos sctõs
Padres que la estauão?

D. Entẽdo Padre q̃ Christo nosso
Señor depois d' espirar na cruz,
decẽdo sua alma factissima aos
infernos, tirou as almas de to-
dos os sanctos q̃ la estauão.

M. Co.

Dos Artigos da fee. 24

M. Como dizeis infernos, ali mais que hum inferno?

D. Padre inferno, onde estão os Demonios, & todos os q̄ morrẽ em peccado mortal, não ali mais q̄ hũ: porem acima deste ali tres outros lugares q̄ tam-
bem chamão infernos,

M. Quaes sam?

D. ¶ O primeiro he o purgatorio onde vão as almas dos q̄ morrẽ em graça acabar de fazer satisfacção por seus peccados: que ca nam fizeram, pera depois ir aa gloria.

¶ O segundo he o limbo onde estão as almas dos meninos q̄ morrem sem baptismo.

¶ O .iiij. era o limbo, q̄ chama-
nãõ seo de Abrahão, & deste lu-
gar tirou Christo nosso Senhor
as almas dos sanctos Padres,
& de

Capitolo septimo.

E de todos os justos, que com elles estauam.

M. Esta isso muy bẽ dito, mas como entẽdeis o quinto artigo, quando dizeis que resurgio ao terceiro dia?

D. Entendo padre, que assi como Christo nosso Senhor apartãdofe sua alma sanctissima do corpo, morreo na Cruz, assi tornando se a ajuntar ao terceiro dia, resurgio glorioso.

M. E como entendeis o sexto quando dizeis q̃ subio aos ceos, & esta assentado a mão direita de Deos Padre : Deos Padre tẽ mão direita?

D. Padre nam, porque he Spirito & nam tem corpo ; mas dizemos que Christo nosso Senhor esta a mão direita de Deos Padre, porque em quanto Deos tem

Dos Artigos da fee. 25

tem a mesma gloria, hõrra, & poder, cõ o Padre, & em quanto homé lhe deu o mesmo Padre eterno mais gloria, mais honrra, & mais poder que a todos os Anjos, & sanctos.

M. E o septimo como o entẽdeis?

D. Entẽdo Padre, q̃ Christo nosso Senhor em quanto homem ha de vir com grande majestade no dia do juyzo a julgar a todos segundo suas obras, & dar a cada hũ inteiro premio, ou castigo pera sempre.

M. Pois olhai meninos q̃ siruais muito a nosso Senhor, pera q̃ sejais dos seus escolhidos.

D. Si faremos Padre com sua ajuda & fauor.

¶ Qui se pode o Mestre mais dilatar, &c.

D

Capito-

Capitolo oitauo.

Capitolo oitauo dos mandamētos da ley de Deos.



M

A dissestes menino com q̄ saberemos bem pedir, & bem crer, dizeime agora com q̄ saberemos bem obrar.

D. Sabendo os mandamentos da ley de Deos, & os da sançta madre Igreja pera os guardar, & os peccados mortais pera fugir delles.

M. Quantos sam os mandamētos da ley de Deos?

D. Sam dez.

M. Ora digamolos.

q̄Os.

Dos. 10. mandamētos. 26

Os mandamentos

Da ley de Deos

Sam dez.

Ostres primeiros

Pertencem

A honrra de Deos,

E os outros sete

Ao proueito

Do proximo.

O primeiro

Honrraras

A hum so Deos.

O segundo

Não juraras

O seu sancto

D 2

Nome

Capitolo oitauo.

Nome em vão.

¶ O terceiro,

Guardaras

Os domingos,

E as festas.

¶ O quarto

Honrraras

A teu pay,

E a tua mãy.

¶ O quinto he,

Não mataras.

E o sexto,

Não fornicaras.

¶ O septimo,

Não furtaras.

Dos. 10. mãdamétos. 27

¶ O oitauo,
Não leuantarás
Falso testemunho.

¶ O nono he,
Não desejarás
A molher
De teu proximo.

¶ E o decimo,
Não cobiçarás
As cousas alheas.

Estes dez mandamentos
Se encerrão em dous,
Conuem a saber

Amar a Deos
Sobre todas as cousas,

D 3

E a teu

Capitolo oitauo.

E a teu proximo

Como ati mesmo.

M. Que dissemos agora meninos?

D. Os dez mandamentos da ley de Deos.

M. Dizei vos menino, como guardaremos o primeiro mandamento?

D. Adorando, & seruindo a hũ so Deos verdadeiro, & esperando delle todo nosso remedio, & gualardão, & pedindo ho como a autor de todo nosso bem.

M. E o segundo mandamento como o guardaremos?

D. Nam iurando nunca se nam o que for verdade, justo, & necessario.

M. Por

Dos. 10. mādāmētos. 28

M. Porq̄ dizeis o q̄ for verdade?

D. Porq̄ qué quer q̄ jura o q̄ sabe q̄ não he verdade, ou duuida se he verdade, ainda q̄ seja cou-
sa leue, pecca mortalmente.

M. Dizeis muito bé menino, porq̄
qué jura dessa maneira faz grã-
de injuria ao nome de Deos,
vsando d'elle pera testemunho
da mentira. Mas dizeime porq̄
dislestes o que for justo.

D. Porque ainda que hũ jure ver-
dade, se aquilo que jura não he
couisa licita, o tal juramento he
peccado mortal, se a couisa que
se jura de fazer he mortal, &
venial, se a couisa he venial.

M. E porque dislestes o que for ne-
cessario?

D. Porq̄ posto q̄ hũ jure o q̄ he ver-
dade, & justo, todavia se nã he
necessario, he peccado juralo.

M. Bem

Capitolo oitauo.

- M.** Bé dizeis menino , porque ao menos he peccado venial , & quando se tē por costume , ahi muito perigo de peccado mortal: mas dizeime, ahi outro juramento se nam por Deos?
- D.** Padre si, como jurar pola cruz, polos sanctos, por qualq̃r cousa sagrada, por minha vida , & por qualquer outra criatura.
- M.** Sabeis vos algum remedio pera nam jurar mal?
- D.** Si Padre, costumarse hum homem a nam jurar.
- M.** Pois de que palauras vsareis, quando quiserdes affirmar algũa cousa?
- D.** Padre direi, Por certo, Em verdade, Certamēte , Verdadeiramente, porque isto nam he juramento.
- M.** Muito bem respondestes menino

Dos. 10. mãdamêtos. 29

nino ao segundo mãdamêto:
agora dizei como guardaremos
o terceiro.

D. Guardaloemos padre, como
determina a Igreja, que he não
trabalhando Domingos, nem
dias sançtos, & ouuindo missa
inteira nos taes dias.

M. E o quarto como o guardare-
mos?

D. Honrrando, & obedecendo a
nossois pais, & mãis, & socorrê-
dolhes em suas necessidades se-
gundo nossa possibilidade.

M. Como dizeis obedecendolhes?
se vosso pay vos madar que di-
gais hũa mentira, ou que façais
qualquer outro peccado, aueis
lhe de obedecer?

D. Padre não: porq̃ nam sou obri-
gado a obedecerlhe cõtra De-
os, mas somente em cousas li-

D 5 citas

Capitolo oitavo.

citas, & honestas.

M. Esta isto muito bem dito, mas dizeime, basta o q̄ dissestes pera guardar este mandamento?

D. Padre nam: por que tambem por elle nos manda Deos, que honrremos & obedecemos a nossos Prelados, & aos que governam a Republica.

M. E o quinto como o guardaremos?

D. Não matando, Nem ferindo, Nem fazendo mal a nosso proximo em tua pessoa, Nem lho desejando, Nem folgando cõ isso, lembrandonos, que he feito a imagem, & semelhança de Deos.

M. Porque dizeis desejando?

D. Porque quem tem odio contra seu proximo, & lho deseja mal,

Dos. 10. mãdaimētos. 30.

mal, ou por isso lhe tira a fala, não guarda este mandamēto.

M. E o lextto como o guardaremos?

D. Nam fazendo nenhũ peccado contra a castidade, nem por obra, nem por palaura.

M. Porque dizeis, nem por obra, nem por palaura? Os desejos deshonestos não sã m tambem peccados contra este mandamento?

D. Padre peccados sã m, mas nam tam propriamente contra este mandamento, se nam contra o Nono, que diz, não desejaras a molher de teu proximo.

M. Dizeis muito bem, mas que cousas ajudaram pera não peccar contra este mandamento?

D. 6. D. Pa-

Capitulo oitauo.

D. Padre muitas, como he, Ser re-
grados no comer, & beber: Fu-
gir das más conuersações: Não
ler liuros deshonestos: Nem di-
zer palauras ou cantigas roins,
nem ouuilas se poder ser.

A Qui amoestara o Mestre aos meninos,
que pera tirarẽ as cãtigas deshonestas,
se costumem a cantar polas ruas a doutrina
Christãã.

M. E o septimo como o guardare-
mos?

D. Nam tomando, Nem danificã-
do, Nem retendo o alheo con-
tra vontade de seu dono, Nem
dando pera isso conselho, fa-
uor, ou ajuda.

M. E o desejo de tomar o alheo
não he tambem peccado cõtra
este mandamento?

D. Pa-

Dos. 10. mandamētos. 31

- D. Padre peccado he, mas não tão propriamente contra este mandamento, se nam contra o decimo q̄ diz: Não cobiçaras as cousas alheas.
- M. E o oitauo como o guardaremos?
- D. Nam aleuantando falso testemunho a ninguem, Nem murmurando, Nê descobrindo peccados alheos secretos, ainda q̄ sejam verdadeiros, se nam for com boa entêção, a quem, pertence remedialos, Nem julgãdo mal do proximo, Nem dizendo mentiras.
- M. Dizeis muito bem, mas ja que acima declarastes o Nono, & o Decimo, tornai a dizer quaes sam os dous mandamētos, em que se encerrão estes dez.
- D. Padre sam estes . Amaras a Deos

Capitolo oitauo.

Deos sobre todas as coufas, & em ao proximo como ati mesmo.

M. Pois dizei como amaremos a Deos sobre todas as coufas?

D. Amando & estimando tanto a Deos, que nem pola fazêda, Né pola honrra, Nem por pay, Né por mãy, Né pola propria vida, Nem por coufa outra algũa deixemos de fazer tua lanãta vontade.

M. Dizei que nos ajudara pera fazer a vontade de Deos?

D. Que logo em acordando pela menhaã nos lembremos delle, & de seus beneficios, rezando algũas orações, & lhe demos muitas graças, pedindolhe favor & ajuda pera o não offender naquelle dia, mas fazer em tudo

Dos. 10. mádametos 32.

tudo sua sancta vontade.

M. E a noite antes de dormir, que se deve fazer bom fazermos pera o mes p' o bem, fim?

D. O Padre he bom tomar conta a nós em nossa alma dos penlamentos, palavras, & obras daquelle dia, & pedir a Deos nosso Senhor perdão de todos os peccados, em que ate aqlla hora temos caído, & propor com sua graça de nos enmendar, rezando algumas orações.

M. E de que maneira amaremos ao proximo como a nos mesmos?

D. Delestandohe, & fazendolhe todo o bem, que queriamos pera nos conforme a rezam, & a ley de Deos.

M. Porque dizeis, conforme a rezam?

Capitolo nono.

a rezam & ley de Deos?

D. Porque se queremos pera nos-
so pximo algũa cousa que he
contra a ley de Deos, posto q̃
tambê a queiramos pera nos,
nam he isso quererlhe bem co-
mo a nos, mas quererlhe mal,
como a nos.

Capitolo nono. Dos mã- damétos da sancta ma- dre Igreja.



M

Raja dissestes me-
nino os mandamé-
tos da ley d̃ Deos:
dizeime agora quá-
tos sam os da sanc-
ta madre Igreja.

D. Sam principalmente cinco.

M. Ora digamolos.

Os

Dos mandamentos. 33

¶ Os mandamentos

Da sancta madre Igreja

Sam cinco.

¶ O primeiro,

Ouuir missa

Domingos & festas

De guardar.

¶ O segundo,

Confessar

Ao menos

Hũa vez

Cada anno.

¶ O terceiro,

Comungar

Pola Pascoa.

¶ E o

Capitolo nono. Dos
¶ E o quarto,
Jejuar
Quando manda
A sancta Igreja.
¶ E o quinto,
Pagar dizimos
E primicias.

- M. Meninos que dissemos ágora?
D. Os cinco mandamêtos da sancta madre Igreja.
M. Dizei vos menino, como entêdeis o primeiro?
D. Entêdo Padre, que somos obrigados a ouvir missa inteira, & com atençaem todos os dias q̃ a Igreja manda guardar, se não
quan-

Mandamé. da Igreja. 34

quando por doença, ou algũa
outra causa justa, o não pode-
mos fazer.

M. E que faremos pera ter a ten-
ção na missa.

D. Não estar praticando, nem cui-
dando em outras cousas, q nos
tirem a atença da missa.

M. Sabeis vos algũa oração pera
dizer, quando se leuâta a Hos-
tia?

D. Padre sei esta. Adoramoste Se-
nhor IESV Christo, & da-
moste muitas graças, & louuo
mud res, porque por tua sancta Cruz
remite o mundo: rogo te Se-
nhor que me perdoes meus
peccados.

M. E q oração dizeis quando le-
uântam o Caliz?

D. Padre digo esta. Adoramos
o precioso fangue de
nosso

Capitolo nono.

nosso Senhor I E S V Christo,
que polo genero humano na
aruore da vera Cruz foste der-
ramado.

M. E o segundo mandamento co-
mo o entendeis?

D. Entêdo Padre que todo o fiel
Christão como chega a vfo de
rezão, he obrigado a cõfessarse
ao menos hũa vez no anno, po-
la Coresma, segũdo o costume
da Igreja.

M. Porq̃ dizeis ao menos hũa vez
no anno?

D. Porque tambem quando hum
tem perigo de morte, ou hade
receber o sanctissimo Sacramẽ-
to, & se acha com consciencia
de peccado mortal: ou duuida
delle, he obrigado a se cõfessar
por mandamento de Deos.

M. Bem dizeis menino, mas tam-
bem

Dos mandamentos. 35

bem se diz, ao menos húa vez
no anno, pera q̄ trabalhemos
de nos confessar muitas vezes,
assí como muitas vezes pec-
camos.

A Qui se podera o Mestre estender mais,
declarandolhes, os muitos proueitos, q̄
vem de frequentar as confissões, &c.

M. Mas dizeime q̄ ha de ter a con-
fissão pera ser bem feita?

D. Padre principalmate estas tres
condições, que seja Humilde,
Verdadeira, & Inteira.

M. Como sera humilde?

D. Conhecêdose o que se confes-
sa dentro em sua alma por grã-
de peccador, & indigno de per-
dam, & acufandose de seus pec-
cados cõ grãde reuerência & te-
mor, como quẽ fala cõ Deos.

M. E co

Capitolo nono. Dos

M. E como sera verdadeira?

D. Não se acufando o penitente dos peccados, que nam fez, nem encubriendo os que fez por vergonha, nem por outro semelhãte respeito, mas em tudo lembrãdo se que se confessa a Deos, que està presente.

M. E como sera inteira?

D. Confessando cada hum todos seus peccados de q̃ se lembrar, depois de examinar bem sua consciencia.

M. Sabeis vos algum modo, como examinara hũ bẽ sua consciencia?

D. Padre, tomando tempo conueniente, em que descorra pelos mandamentos de Deos, & da Igreja, & pelos peccados mortaes, & obras de Misericordia, trazẽdo á memoria os Lugares

Mandamẽ. da Igreja. 36.

gares onde estene, & as Pelloas
com que conuersou, & as Cou
fasem que se occupou.

M. Dillestes muito bem, & lem-
brauos que o façais alsi quan-
do vos ouerdes de confessar:
Mas tornemos a nosso proposi-
to. O terceiro mandamẽto da
Igreja como o entendeis?

D. Entendo Padre, que todo fiel
Christão como chega a ter dis-
criçãõ pera conhecer, & reue-
renciar no sanctissimo Sacra-
mento a Christo nosso Senhor
que nelle estã, he obrigado a co-
mungar cada anno por dia de
Pascoa, ou antes, ou depois se-
gundo o custume do Bispa-
do.

M. Muito bem respondestes: & o
Quarto como o entendeis?

D. Pa-

Capitolo decimo.

D. Padre entendo, que todo o fiel
Christão como fizer vinte &
hũ annos he obrigado a jejuar
a Coresma, & as Quatrotem-
poras, & os mais dias q̃ a Igre-
ja mãda, se nam tiuer justa cau-
sa que o escuse.

M. E quanto ao quinto mandamẽ-
to, como entendeis, que se hão
de pagar os dizimos?

D. Entendo Padre, que se ha de
dar a Deos de dez hũ, & não o
peor: & isto da maneira, que
em cada terra o costume da
Igreja declarar.

¶ **Capitolo decimo dos se-
te peccados, que comũ-
mente se chamão
mortaes.**

M. Ia

Dos sete peccados. 37.

M



A dissestes os mã-
damêtos da Ley
de Deos, & os da
sctã Madre Igre-
ja, q̃ auemos de
guardar, dizeime

agora quãtos sam os peccados
de q̃ auemos de fugir.

D. Padre sam muitos, mas os pec-
cados q̃ sam como principios
& cabeças donde nascem todos
os outros sam sete.

M. Ora digamos estes sete pecca-
dos.

Os peccados

Donde nascem

Todos os outros

Sam sete.

O primeiro

E

He

Capitolo decimo.

He soberba.

¶ O segundo

Auareza.

¶ O terceiro

He luxuria.

¶ O quarto ira.

¶ O quinto gula.

¶ O sexto enueja.

¶ O septimo acidia.



M. Meninos, que dissemos agora?

D. Os sete peccados, que sam rai-
zes, & cabeças de todos os ou-
tros, a que comũmete chamão
mortaes.

M. E vos porque lhe não chamais
mor-

Dos sete peccados. 38

mortaes?

D. Porque ainda que algũas vezes
sã mortaes , outras sã ve-
uiaes.

M. Que faz o peccado mortal , ao
peccador?

D. Fazlhe perder a Deos , que o
criou , & a gloria que lhe pro-
uieteo , o corpo , & alma q̄ lhe
remio , & os merecimentos da
paixão de Christo nosso Se-
nhor : & as obras que faz em
quanto nelle está.

M. Como , as boas obras que hum
faz estãdo em peccado mortal ,
nam lhe aproueitam?

D. Padre nam lhe aproueitam pe-
ra por ellas merecer a Graça ,
nã a Gloria: porẽ aproueitalhe
pa nosso Senhor por ellas lhe
dar saude & bẽs temporaes , &
pera o trazer ao conhecimẽto

E 2 do

Capitolo decimo.

do peccado, & a verdadeiro ar-
rependimento delle.

M. Dizestes muito bem, mas por-
que se chama peccado mortal?

D. Porq̃ mata a alma fazendo lhe
perder a vida da graça & ami-
zade de Deos.

M. E como se perdoa o peccado
mortal?

D. Tendo o peccador verdadeiro
arrependimento do peccado,
por ser contra Deos, & propo-
sito de mais não peccar, & cõ-
fessandose, ou ao menos deter-
minando confessarse quando
manda a Igreja.

M. Ia dizestes do peccado mor-
tal, dizeime agora do peccado
venial, que fazem os peccados
veniaes ao que peccar?

D. Padre ainda que lhe não fazem
perder a graça, & amizade de
Deos.

Dos sete peccados. 39

Deos nosso Senhor, effrião
em seu amor & seruiço, & assi
o despoem pera cair em pecca-
do mortal.

M. Porque se chama peccado ve-
nial?

D. Porque facilmente se perdoa.

M. Porq̃ cousas se perdoa o pecca-
do venial?

D. Perdoase não somēte por qual-
quer Sacramento, mas també
por ouuir missa, pola cõfissam
geral, por bẽção do Bispo, por
agoa benta, por bater nos pei-
tos, por dizer deuotamente a
oração do Pater noster, & por
outros finais de contriçam.

M. Dizei menino sabeis vos algũ
remedio contra os sete pecca-
dos que dissestes?

D. Padre muitos ahí, & antre elles
sam as sete virtudes cõtra iras,

E 3 & a

Capitolo decimo.

& a guarda das tres Potencias da alma, & dos cinco Sentidos corporaes.

M. Quaes sam as virtudes contrarias aos sete peccados?

D. A primeira, Humildade contra a Soberba.

¶ A segunda, Liberalidade Contra a Auareza.

¶ A terceira Castidade, contra a Luxuria.

¶ A quarta Paciencia, contra a Ira,

¶ A quinta Temperança, contra a Gula.

¶ A sexta Charidade, contra a Enueja.

¶ A septima Diligencia alegre nas cousas de Deos, cõtra a Acidia : porque Acidia nam he outra cousa se não hũa desordenada tristeza, & fastio das cousas

Dos sete peccados. 40

coufas de Deos.

M. E as tres Potencias da alma
quaes sam?

D. ¶ A primeira, Memoria.
¶ A segunda, Entendimento.
¶ A terceira, Vontade.

M. E os cinco Sêtidos corporaes?

D. ¶ O primeiro he Ver.
¶ O segundo Ouuir.
¶ O terceiro Cheirar.
¶ O quarto Gostar.
¶ O quinto Palpar.

¶ Capitulo vndecimo, dos sete Sacramêtos da sanc ta Madre Igreja.

M.



Ra ja me disse
tes como sabere
mos hẽ pedir, bẽ
crer, & bẽ obrar.
dizeime, basta
nos isto pera nos
saluar.

Capitolo vndecimo. Dos saluar?

D. Padre nam, porque nos he necessaria a graça de Deos nosso Senhor, pera o por obra.

M. Dizeis muy bem, mas porque meos nola cõmunica nosso Senhor?

D. Polos Sacramentos da sancta Madre Igreja, aparelhãdonos, nos, pera os receber como cõuem.

M. E quantos sam os Sacramẽtos da sancta Madre Igreja?

D. Sam sete.

M. Ora digamos os Sacramẽtos.

*Os Sacramentos
Da sancta Igreja
Sam sete.*

O primeiro

He

7. Sacramé. da Igreja. 41.

He Baptismo.

¶ O segundo
Confirmação.

¶ O terceiro
Comunhão.

¶ E o quarto
Penitencia.

¶ E o quinto
Extrema unção.

¶ E o sexto
He ordem.

¶ E o septimo
Matrimonio.

M. Que dissemos agora meninos?

D. Os sete Sacramentos da sancta
Madre Igreja.

E 5

M. Di.

Capitolo vndecimo.

M. Dizei vos menino, quem orde-
nou os Sacramentos da sancta
Madre Igreja?

D. Christo nosso Senhor, pa por
elles nos cōmunicar sua graça,
& os merecimentos de sua sa-
grada paixão.

M. Como se hão de dar & receber
os Sacramentos?

D. Tendo o que os da, ou recebe
ao menos verdadeiro arrepen-
dimento de seus peccados, se se
acha com consciencia de pecca-
do mortal: & alem do arrepê-
dimento, confessandose quan-
do ha de dizer Missa, ou comū-
gar.

A Qui poderã o Mestre declarar em par-
ticular, como os que recebem a Confir-
maçam, que he o mesmo que Crisma, ou cas-
sam, sam obrigados a estar em boa conscien-
cia, & de bom conselho confessarse.

M. Dia

7. Sacramé. da Igreja. 42.

M. Dizei, sam todos estes Sacramentos de necessidade?

D. Os cinco primeiros sam de necessidade, & os outros dous derradeiros de vontade.

M. Pois como, a Confirmaçam, & a Extrema unçam sam de necessidade?

D. Padre si : porque quem podendo receber estes Sacramentos a seu tempo, o nam faz, pecca. O. que nam he se deixa de tomar o Sacramento da Ordem, ou do Matrimonio.

M. Dizeime, podêse estes Sacramentos receber muitas vezes?

D. Padre o Baptismo, a Cõfirmaçam, & Ordem, nam se podem receber mais que hũa vez: mas os outros podêse receber muitas, mayormente a Penitencia, & a sãctissima Comunhão, dos

E 6 quaes.

Capitolo decimo. Dos

quaes Sacramentos muitas vezes auemos de vfar, pola muita necessidade q̄ delles temos.

M. Quantas sam as partes da Penitencia?

D. Padre tres.

M. Quaes sam?

D. A primeira contriçam de coraçam.

A segunda confissam de boca.

A terceira fatisfação de obra.

M. Como tera hũ contriçam verdadeira?

D. Tendo verdadeiro arrependimento dos peccados passados, por serem contra Deos, & firme proposito de nam tornar mais a peccar, com determinaçam de se confessar, & fatisfazer por elles.

M. Ora da Confissam ja dissestes acima que ha de ter pera ser bé feita

7. Sacramé. da Igreja. 43.

feita, dizeime da satisfação, que he a terceira parte do Sacramento da Penitencia, como se ha de fazer?

D. Padre comprindo inteiramente a penitencia que der o confessor.

¶ Capitulo. 12. Das obras da Misericordia.



Isstes muyto bẽ menino, mas dizeime ahi algũas outras coulas q̃ pertencam á doutrina Chriſtaã?

D. Si Padre, As obras de Misericordia, As virtudẽs Theologicas,

Capitolo doze.

gaes, & Cardaes, os Dões do
Spõ sancto, As Béauenturãças,
A Confissam geral, & a Benção
da mesa.

M. Ora digamos tudo isso.

AS obras

De misericordia:

Sam quatorze.

As sete primeiras

Se chamão Corporaes,

E as outras sete

Spirituaes:

As Corporaes

Sam estas.

7^o Apria

Das obras de m'ia. 44.

¶ A Primeira,
Dar de comer
Aos que hão fome.

¶ A segunda,
Dar de beber
Aos que hão sede.

¶ A terceira,
Vestir os nuus.

¶ E a quarta,
Visitar
Aos enfermos.

¶ E a quinta,
Dar pousada
Aos peregrinos.

¶ E a sexta,

Remin

Capitolo doze.

Remir os catiuos.

¶ A septima

Enterrar

Aos mortos:

As spirituaes

Sam estas.

¶ A primeira

Dar bõ conselho.

¶ A segunda

Enfinar

Os ignorantes.

¶ A terceira

Consolar

Aos tristes.

¶ E a quarta,

Castigar

Capitolo doze.

Castigar

Aos que errão.

¶ E a quinta

Perdoar

As injurias.

¶ E a sexta,

He sofrer

Com paciencia

As fraquezas

De nossos proximos.

¶ A septima

Rogar a Deos

Polos viuos

E defunctos.

¶ As virtudes Theologaes.

As

Capitolo doze. Das

As virtudes
Theologaes

Sam tres.

¶ A primeira
He Fee.

¶ A segunda
Esperança.

¶ A terceira
Charidade.

¶ As virtudes Cardeaes.

As virtudes
Cardeaes.

Sam quatro.

¶ A primeira
He Prudencia.

¶ A se-

virtudes Cardeaes. 46.

¶ A segunda
He justiça.

¶ A terceira
Fortaleza.

¶ E a quarta
Temperança.

¶ Os dões do Spõ scto.

Os dões

Do Spirito sancto

Sam sete.

¶ O primeiro,

Sapiencia.

¶ O segundo,

Entendiment

¶ O terceiro

He

Capitolo doze.

He conselho.

¶ E o quarto

Fortaleza.

¶ E o quinto

He sciencia.

¶ E o sexto

Piedade.

¶ E o septimo,

Temor de Deos.

¶ As Béauenturanças.

As Béauenturanças

Sam oito.

¶ A primeira,

Bemaumenturados

Os

Das Bēauenturãças. 47.

Os pobres de spirito,

Porque delles

He o Reino dos ceos.

¶ A segunda,

Bemaumenturados

Sam os mansos,

Porque elles

Possuiram a terra.

¶ A terceira,

Bemaumenturados

Sam os que choram,

Porque elles

Seram consolados.

¶ E a quarta,

Bemaumenturados

Os

Capitolo doze.

Os que ham fome,
E sede da justiça,
Porque elles seram fartos.

¶ E a quinta,
Bemaumenturados
Sam os que vsam
De misericordia,
Porque elles
Alcançaram
Misericordia.

¶ E a sexta,
Bemaumenturados
Sam os limpos,
De coração,
Porque elles veram

A Deos

Das Bēaumenturãças. 48

A Deos nosso Senbor.

¶ E a septima,
Bemaumenturados

Os pacificos,

Porque elles

Seram chamados

Filhos de Deos.

¶ A oitava,

Bemaumenturados

Os que padecem

Polla justiça,

Porque delles

He o Reyno dos ceos.

Capitolo

Capitolo treze da Confissam geral em latin & em lingoajem.



GO peccator cōfiteor Deo omnipotēti, beatæ Mariæ semper Virgini, beato Michaeli archangelo, beato Ioanni baptistæ, sanctis Apostolis Petro & Paulo, omnibus sanctis, & tibi pater, quia peccaui nimis cogitatioe, verbo, & opere. Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper virginem,

Da confissão geral. 49
nem, beatum Michaelē archā
gelum, beatum Ioānem Baptis-
tam, sanctos Apostolos Petrum
& Paulum, omnes sanctos, &
te Pater orare pro me Dominū
Deum nostrum.

EV peccador me confesso a Deos
todo poderoso, aa bemauentura-
da sempre Virgem Maria, ao bem
aumentado sam Miguel Arcanjo, ao
bemaumentado sam Ioão Baptista,
aos sanctos Apostolos, sam Pedro, &
sam Paulo, & a todos os sanctos, & a
vos Padre, q̄ peq̄y muitas vezes por
pésamêto, palaúra, e obra. Minha cul-
pa, minha culpa, minha grãde culpa.
Por tanto rogo aa bemaumentada
sempre Virgem Maria, ao bemaue-

F tura-

Capitolo quatorze.

turado sam Miguel Arcanjo, ao bé-
aventurado sam Ioão Baptista, &
aos sanctos Apostolos sam Pedro, &
sam Paulo, & a todos os Sanctos: E
a vos Padre que rogueis por mim a
Deos nosso Senhor.

Capitolo quatorze, das Orações, & Benção da mesa em latim.



*P*ater noster qui
es in caelis, sancti-
ficetur nomē tuū.
Adueniat regnū
tuum. Fiat voluntas tua sicut

Das Orações em lati. 50
in cælo, & in terra. Panem
nostrum quotidianum da nobis
hodie. Et dimitte nobis debita
nostra, sicut & nos dimittimus
debitoribus nostris. Et ne nos
inducas in tentationem. Sed li-
bera nos à malo. Amen.

Ave Maria, gratia plena,
Dominus tecum, benedic-
ta tu in mulieribus, & benedic-
tus fructus vētris tui IESVS.
Sancta Maria mater Dei, ora
pro nobis peccatoribus. Amen
IESVS.

F 2

Credo

Capitolo quatorze.

Credo in Deum Patrem
omnipotentem, creatorē
cœli, & terræ. Et in IESVM
Christum filium eius vnicum,
Dominum nostrum. Qui con-
ceptus est de Spiritu sancto, na-
tus ex Maria Virgine. Passus
sub Pontio Pilato, crucifixus,
mortuus, & sepultus. Descēdit
ad inferos. Tertia die resurre-
xit à mortuis. Ascendit in cœ-
lum, sedet ad dexteram Dei pa-
tris omnipotentis. Inde ventu-
rus est iudicare viuos, & mor-
tuos. Credo in Spiritum sanctū,
sanctam

Das Orações em latí. 51
sanctam Ecclesiam catholicam:
Sanctorum communionem, Re-
missionem peccatorum, Carnis
resurrectionem, Vitam eternā.
Amen.

Salve Regina misericordie,
vita dulcedo, & spes nostra
salve. Ad te clamamus exules
filij Eue. Ad te suspiramus ge-
mentes, & flentes in hac lachri-
marum valle. Eia ergo aduocata
nostra, illos tuos misericordes
oculos ad nos conuerte. Et I E.
S V M benedictum fructū vē-

F 3 tris

Capitolo quatorze.

tris tui nobis post hoc exilium ostende. O clemens, O pia, O dulcis Virgo Maria. Ora pro nobis sancta Dei genitrix. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

A benção da mesa.

OCuli omnium in te sperant Domine: & tu das illis escam in tempore opportuno.

Gloria Patri, & Filio, & Spiritui sancto. Sicut erat in principio,

Da Benção da mesa. 52.
cipio, & nunc, & semper, & in
secula seculorum. Amen.

Pater noster. Et ne nos indu-
cas in tentationem. Sed libera
nos à malo, &c.

¶ Nos, & ea, quæ sumpturi su-
mus benedicat Deus trinus, &
vnus Pater, Filius, & Spiri-
tus sanctus. Amen.

As graças depois de comer.

Agimus tibi gratias omni-
potens Deus pro vniuer-
sis beneficijs tuis, qui viuis, &
regnas Deus in secula seculo-

RUM

Da Benção da mesa. 52.
rum. Amen.

Pater noster. Et cæter.
Et nenos inducas in tentatione,
Sed libera nos à malo. Amen.
¶ Deus det nobis suam sanctam
pacem, & post mortem vitam
eternam. Amen.

Erros na impressam.

¶ As sete folhas, ds. xv. regras da primeyra
bãda, onde diz, saber, ha de dizer, poder. E
da mesma maneira se enmêde na derradeira
regra da mesma bãda: & na primeira & se
gunda regra, da outra banda.

Priuilegio.

Concede el Rey nosso senhor a Pero Ro
driguez, q̄ nenhũa pessoa possa impr
mir esta Doctrina Christãã, nẽ trazela de
fora impressa sem sua licença, sob as penas cus
tumadas, como no Aluara se contem.

in veni? no est
est mort da si
gat ad morte
le pbemam si
ad finit qd pced
differt morte
adicit adeo
nullim pacm su
a semp debet
gre excludit
to debet eipe
qu opiat cog
ebite. Si no
deberi p p dicit
de excessu
excedit veni
ut excedit
m inflicu
in inflicu di
coet. In gra
uicte namp
aductu
debeat pena
venit n no
a ee minor;

ad pla no p gnti
vendo an fruendo si uctedo
sa no pccat. si frudo qd finit
causa neccio dicit ab ulao fi
me; n. ut aliquis moe du
net. sic m pole; ut alig coz
ultima informet. **C**o. gra t
stat an quemli qd p venle
an q adeo aucte sepat ad o
pat qd se. **C**o. pccm q adeo
venle no pnat gla qd se. **C**o.
faat dei otemptu z mobedia
faat h q nulli pccco q oppon
est aie ad bonu qmule gusio
amoris iditura po. qd no coe
tine no po. q ad id exrendit
iustoml aia abono m qmuli
dman affaut ad duplice fine
ho est imort. pfm aia abono
z tal gusio est in veni h hui q
enplm p pom m motibz ali
dehlt de loco ad log motu p q
i quo erat sepat. a qn mo p tcl
z tuc Alaco maq erat no sepat
ad tng ad fine ulam qicat

no dicit scilicet quibus libi ne
 a q' zc. Se plus queme ad una
 ratione. z una iustio q' iusti
 te vnū peccū g' malcomag
se plus distat bonū q' male
 qm bonū morale. z malit mo
 d' gene illa nō. z iustio abo
 oim. z iustio ad malū mora
 no sūo peccā diuisa g' malcoma
 mul. z iustio ad bonū qm
 atio a quo z accessit ad eam
 l' mod' z vnū. g' recessit a
 recessit ad eam p' quisiōm
se sup d' ecc. r' n' n' omū p'
 ad hanc supbia. z cupidit' nō
 aq' omnia omū. z supbia f'
 i' g' m' l' cupidit' dicit g' ai'
 no peccā. z vnū. z dicit aug' q'
 uono m' g' m' l' z iustio ad bonū
 p' s' m' l' g' p' l' e' z p' fiat z peccā
 no m' g' m' l' duplicat' accipit vno
 obo q' n' dicit mag' p' peccā forū
 ut ad eam r' n' q' q' n' p' a' facit
 iustio nō. peccā n' m' q' n' deo. t'
 n' iust' ordi' ad finē

A gani
 omi an pecc
 quat est. f. u
 he forma. p
 di p' forma.
 uaco q' p' q'
Se peccā n'
 didio p' p'
 int n' l' r'
 z m' nō d'
 z m' l' p' l' e'
 z m' a' u'.
 ferit hie
 erit iust'
 nō eadē m'
 nō didum
 ade gei
 f' n' t'
 postu
 rōne
 duph
 redm
 p' hie
 p' p' e' t' nō
 differe